



INFORMATIVO MERIDIONAL



Sojicultor brasileiro já tem 08 novas cultivares de soja BRS, com tecnologia e inovação!

Para 2020, a Embrapa Soja, em parceria com a Fundação Meridional, programou o lançamento nos principais eventos do agronegócio brasileiro! Confira esta matéria e saiba mais sobre nossas atividades, nesta edição.



EDITORIAL

PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS

Josef Pfann Filho
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Neste ano em que comemoramos 20 anos, podemos afirmar que não foi tudo em vão, conquistamos diversos avanços com árduo trabalho. Também estamos nos ajustando para enfrentarmos a chegada de novos obtentores vegetais, bem como para sermos competitivos frente aos que já estão em nosso país. A Fundação Meridional está cada vez mais atenta para enfrentar estes novos desafios e para tanto tem investido junto com a Embrapa em novas plataformas para poder levar o conhecimento e as novas tecnologias ao produtor através da internet, modelo que foi "acelerado com a "chegada" da COVID-19. Neste sentido, cada vez mais inovações transformam a rotina do agro.

Os eventos *online* se tornaram uma realidade, e através deles, continuamos trabalhando e tomando decisões importantes para o bom desempenho das atividades normais da entidade, bem como, encontros com nossos parceiros que desenvolvem pesquisas de trigo, triticale e soja. Um exemplo disso, foi a primeira reunião *online* do Conselho Curador da Fundação Meridional. Assim também, está acontecendo com nossos treinamentos técnicos, que estamos realizando por videoconferências constantes com as equipes técnicas de cada Colaborador, para apresentar as cultivares e as novas tecnologias disponíveis, bem como planejar a produção de sementes.

A implementação do novo Portal do Colaborador, inserido no site da Fundação Meridional, foi um dos primeiros grandes avanços rumo a essa revolução digital. Agora todas as informações relativas às safras de soja e trigo são lançadas *online*, facilitando a tabulação e a análise de dados. São inovações que aprimoram o relacionamento com o Colaborador e permitem ações efetivas para ampliação do mercado de cultivares da Embrapa e do IDR-Paraná (antigo Iapar).

Estamos, juntamente com nossos Colaboradores, focados em novos modelos de negócios e direcionando atenção máxima às pesquisas, nas quais a Embrapa e o IDR-Paraná, com suas *expertises*, continuam buscando e trazendo para o produtor diversos avanços tecnológicos necessários, que contribuem para a redução dos custos de produção e a atenuação da aplicação de agroquímicos na lavouras, tais como, as tecnologias Shield e Block que já são uma realidade e desde que bem manejadas oferecem redução significativa de custos e impactos ambientais.

Que todos tenham uma boa leitura!

NOTAS MERIDIONAL

DEM AÍ O DIGICAMPO DE INVERNO 2020

A Fundação Meridional em parceria com o IDR-Paraná e a Embrapa Soja estão organizando um dia de campo digital de inverno para apresentar as cultivares de trigo e triticale aos produtores rurais. O evento seria realizado presencialmente no IDR-Paraná, mas por causa da pandemia do Coronavírus, ele será feito online. A forma inovadora faz com que o produtor possa conhecer as variedades no conforto e segurança da sua casa, além disso, também serão discutidos temas técnicos relacionados à cultura do trigo. O dia de campo está previsto para a primeira semana de setembro, acompanhe as nossas redes sociais e fique por dentro de tudo!

1ª REUNIÃO ONLINE DO CONSELHO CURADOR

No dia 18 de junho, foi realizada a 26ª Reunião Extraordinária do Conselho Curador da Fundação Meridional. O evento foi realizado por videoconferência, devido à pandemia do novo coronavírus, contando com participação de 35 colaboradores.

Na agenda estavam temas importantes, relacionados ao novo planejamento estratégico, como desenvolvimento de mercado e a aprovação dos novos orçamentos para as contas de soja e trigo para a safra 2020/2021. Os participantes elogiaram bastante o novo formato de plataforma virtual, pois propiciou uma participação mais efetiva e segura de todos, principalmente para aqueles de localidades mais distantes.

Além dos nossos colaboradores, esteve presente também o chefe de transferência de tecnologia da Embrapa Soja, Dr. Alvadi Balbinot, que contribuiu com a apresentação das ações realizadas por suas equipes de pesquisa e de comunicação.

IAPAR AGORA É IDR PARANÁ

Após consultas junto aos servidores, parceiros e comunidade, o Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) agora tem uma nova identidade e passará a ser denominado Instituto do Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). Esta nova fase do tradicional "Iapar", surgiu de sua união com o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR), com a Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar) e com o Centro Paranaense de Referência de Agroecologia (CPRA).

De acordo com o presidente do IDR-Paraná, Natalino Avance de Souza, a fusão trouxe ainda mais força. "Tenho a certeza de que teremos orgulho em usar essa nova marca e que iremos respeitá-la e zelar por ela, nas mais diversas oportunidades em que ela representará o nosso Instituto", disse ele.

O processo de mudança, que teve início em 2019, surgiu com o objetivo de melhorar a qualidade agropecuária do Paraná. Ainda segundo o Instituto, um dos propósitos dessa nova fase é garantir o cumprimento da meta de oferecer alimentação 100% orgânica em todas as escolas do estado até 2030.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio a Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911 www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Josef Pfann Filho | Diretor-Secretário: Tiago Garcia Taques da Fonseca Diretor -Tesoureiro: Romildo Birelo | Jornalista Responsável: Katiúscia Mizokami - Nº 0011800/PR | Fotos: Embrapa, Fundação Meridional e IDR Paraná. Projeto Gráfico: Elisa Nogueira | Somente online

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602 imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



IDR-Paraná
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER



IDR-Paraná
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER

JOSEF PFANN FILHO É REELEITO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO MERIDIONAL



Com o intuito reunir seus colaboradores, para discutir e inovar ainda mais em pesquisas focadas no desenvolvimento do agronegócio, a Fundação Meridional realizou, no Auditório da Embrapa Soja, em Londrina-PR, a 20ª Reunião Ordinária e a 25ª Reunião Extraordinária do Conselho Curador, no dia 28 de fevereiro. Na ocasião, também foram realizadas eleições para os Conselhos Diretor, Fiscal e Executivo da instituição. Para o Conselho Executivo, na gestão 2020/2022, foram eleitos: Tiago Garcia Taques da Fonseca (Iberá Sementes), como Diretor-Secretário; Romildo Birelo (Cooperativa Integrada), como Diretor-Tesoureiro; e Josef Pfann Filho (Fazenda Estrela Sementes), foi reeleito como Diretor-Presidente. Pfann, que foi reeleito por unanimidade, assume para um novo mandato por mais dois anos. “É um trabalho que não faço sozinho. Tem toda uma equipe e também o apoio da diretoria e empresas. Então, não é um mérito apenas do presidente”, revelou. O desafio

agora, de acordo com ele, é disponibilizar para os produtores, através das parcerias com a Embrapa e o IDR-Paraná, cultivares cada vez mais competitivas, com alta capacidade de produção e tecnologia. Outro importante objetivo da Fundação Meridional é promover a ampliação da participação de mercado e do quadro de colaboradores, obtendo assim maiores recursos para suas atividades. “Um bom gestor, uma pessoa que entenda do negócio, é importantíssimo e nós temos muitas pessoas na Fundação Meridional, que são de alto conhecimento. Além, é claro, das empresas de ponta e das cooperativas, que fazem o agronegócio prosperar”, disse o Diretor-Presidente. Para Pfann a Fundação Meridional precisa se reinventar a cada dia, estando atenta ao mercado, assimilando novas tecnologias e acompanhando as pesquisas recentes. “Vamos estar sempre junto com o que mercado está demandando e garantindo o que é mais benéfico ao produtor”, finalizou.

REINVENTANDO A FUNDAÇÃO MERIDIONAL

Em 20 anos de atuação, a Fundação Meridional, junto com seus parceiros e colaboradores, ajudou a escrever um capítulo da história do agro no Brasil. Foram incontáveis estudos, pesquisas e lançamentos de cultivares de soja e trigo, que transformaram o trabalho e o resultado no campo. Com todo este currículo, chegou o momento da entidade se reinventar e voltar sua visão estratégica para uma nova perspectiva, em busca de crescimento para os negócios de nossos colaboradores e para a captação de recursos para o apoio à pesquisa.

Com esse novo pensamento, a Fundação Meridional terá 100% de seu foco no resultado positivo e na resiliência. Portanto, mais do que nunca, todas as atividades têm o mesmo entendimento e mesmo compromisso. “Isso nos deu realmente um novo sentido de organização, com uniformização de ações e discursos para toda a equipe”, falou o Gerente Executivo da Fundação Meridional, Ralf Dengler.

De acordo com o Gerente Executivo, a pergunta nas reuniões era recorrente: “Como e o que mudar?”. Segundo Dengler, a situação imposta pela pandemia do Covid-19, acabou colaborando indiretamente para que surgissem novas ideias para essa necessidade de mudança. “Este é um dos bons motivos. Tínhamos muita demanda, mas com a quarentena cada integrante da equipe passou a se dedicar integralmente nesta nova missão e acabou sendo um trabalho muito rápido e eficiente”, revelou ele.

Após esse empenho em conjunto, foi elaborado um planejamento estratégico para os próximos dez anos, com cinco etapas para dar início a essa reinvenção: 1) definição da visão, missão

e valores; 2) diagnóstico setorial; 3) análise do cenário externo; 4) estratégias de ação; e 5) implantação. “Nossa motivação foi a célebre frase de Albert Einstein: Se fizer sempre a mesma coisa, o resultado será sempre o mesmo”, constatou.

A perspectiva para o curto e médio prazo, é que o desenvolvimento de mercado aumente muito, tanto em soja, quanto em trigo. Haverá uma atuação mais ampla, alcançando outras regiões como Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e até o Mato Grosso. “São regiões com áreas extensas de soja e também em São Paulo a cultura da soja terá uma grande expansão. Além disso, o plantio de trigo também está se ampliando no cerrado brasileiro”, contou o Gerente Executivo.

Aliada a esta nova estratégia de mercado, veio também uma grande mudança em relação à comunicação. Em três meses de pandemia, foi possível avançar 10 anos em comunicação virtual. “Nunca se divulgou tanto de forma virtual como agora. As diversas redes e canais cresceram, com lives e palestras em quantidade e qualidade. Tudo é pela internet e as adesões são muito grandes, inclusive com uma abrangência internacional”, explicou Ralf. “Estamos muito engajados em todas as principais redes sociais e, de fato, cada vez mais o feedback dos colaboradores tem sido positivo em relação a isso”.

A visão será cada vez mais ampla e muito positiva. “Olharemos de uma forma pró-ativa para tudo. Porque toda vez que tivermos uma situação em que se esperava um resultado e ele não vier, temos que analisar a razão para isso. Vamos avaliar o que ocorreu, mudaremos e faremos dar certo”, finaliza Dengler.



06 CULTIVARES DE SOJA SÃO LANÇADAS NOS PRINCIPAIS EVENTOS AGRO DO PAÍS

Para a safra 20/21, os produtores brasileiros já tem à sua disposição, mais oito novas cultivares de soja, todas selecionadas pela Embrapa, com o conceito TOP 5000 de rendimento. As variedades BRS 391, BRS 467RR, BRS 544RR, BRS 543RR, BRS 1061IPRO e BRS 525, que foram lançadas em solenidades muito prestigiadas por autoridades, técnicos e produtores, em diferentes eventos de verão, reúnem uma série de importantes inovações e contribuições para os sojicultores. As variedades BRS 528 e BRS 531 também já estarão no mercado, apesar de terem suas apresentações presenciais canceladas por conta da pandemia do novo coronavírus. Confira abaixo todos os detalhes dessas novidades:

SHOWTEC: BRS 391, BRS 467RR e BRS 544RR



Na foto: Autoridades são homenageadas no Showtec durante o lançamento das cultivares BRS

O Showtec, um dos maiores eventos do agro, aconteceu em Maracaju-MS, nos dias 22, 23 e 24 de janeiro de 2020 e contou com o lançamento de três novas cultivares de soja da parceria Embrapa e Fundação Meridional: BRS 391, BRS 467RR e BRS 544RR.

BRS 391

Soja convencional (não OGM), de tipo determinado, GM 6.4, com a exclusiva Tecnologia Block. Sua genética lhe confere ótima tolerância aos percevejos, que podem causar grandes danos à cultura. Além disso, ela ainda tem um excelente pacote fitossanitário, sendo ainda resistente ao nematoide de galha *Meloidogyne javanica* e com moderada resistência ao *M. incognita*. Como outro destaque, ela apresenta ainda um alto teor de proteína (média de 39,3%), que é muito procurado pela indústria de alimentos.

BRS 467RR

Esta cultivar é um destaque especial, pois tem GM 6.8, com um perfil de planta que possibilita a semeadura antecipada e tem ótima estabilidade produtiva, inclusive nas regiões mais quentes. Entre suas características encontramos a resistência às principais doenças da soja, aliada ao fato de ser também outra excelente opção de refúgio para soja Intacta de ciclo mais tardio.

BRS 544RR

O destaque vai para seu alto potencial produtivo e ampla adaptabilidade em regiões, principalmente, baixas e quentes. Tem boa resistência às principais doenças da soja, inclusive à podridão radicular de *Phytophthora*. A BRS 544RR é do GM 6.2, possui tipo de crescimento indeterminado e é uma das excelentes opções de refúgio para áreas de soja Intacta.



Na foto: Alfred Loosli da Fundação Meridional explicando aos produtores sobre a BRS 467RR

TOP
5000



E AS NOVIDADES TOP 5.000 NÃO PARAM:

Confira os lançamentos para safra 2020/2021

Além dos grandes lançamentos que já destacamos em 2019/2020, mais uma seleção de excelentes variedades do portfólio TOP 5000, está por vir. É o caso das cultivares BRS 1054IPRO, BRS 539 e BRS 573. Confira abaixo as especificações de cada uma, segundo Dr. Marcos Rafael Petek, pesquisador da equipe de melhoramento genético da Embrapa Soja.

Transgênica

BRS 1054IPRO

Esta cultivar de soja Intacta, registra um marco no melhoramento para a Macrorregião 1 do PR, SC e SP (regiões edafoclimáticas 102 e 103). Possui ciclo Superprecoce (GM 5.4) e apresenta ampla janela de semeadura com estabilidade de porte, possibilitando a semeadura antecipada (outubro) para a MRS 1. Com grande destaque para seu excelente potencial de rendimento e sua grande estabilidade produtiva, a variedade apresenta também resistência às principais doenças da soja, com destaque para Podridão Radicular de *Phytophthora*.



SHOW RURAL: BRS 543RR e BRS 1061IPRO

Já durante o Show Rural, que aconteceu em Cascavel-PR, no dia 04 de fevereiro, foram lançadas as cultivares BRS 543RR e BRS 1061IPRO. A cerimônia de lançamento contou com a presença da imprensa e diversas autoridades do agronegócio brasileiro, como diretor de Inovação e Tecnologia da Embrapa, Cleber Soares; do secretário de Agricultura do Paraná Norberto Ortigara, do presidente da Coopavel Dilvo Grolí; do chefe-geral da Embrapa Soja, José Renato Bouças Farias; do chefe-geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura Alberto Duarte Vilarinhos, do presidente da Fundação Meridional Josef Pfann Filho, entre outras autoridades e parceiros.

BRS 543RR

Altamente competitiva e produtiva, esta cultivar de GM 6.2, possui a Tecnologia Block, apresentando maior tolerância aos percevejos. Também tem uma excelente sanidade, com resistência para podridão radicular de *Phytophthora*. Deve ser direcionada a áreas de alta fertilidade e está indicada para toda Macrorregião 2, que abrange os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

BRS 1061IPRO

Cultivar de soja Intacta, precoce (GM 6.1) e que permite semeadura antecipada. Outra característica de destaque é o porte e sua

resistência ao acamamento. No quesito sanidade, possui a resistência às principais doenças e é moderadamente resistente ao nematoide de galha *M. javanica*.



Na foto: Airton Gassen Junior da Sementes Modelo (Colaborador da Fundação Meridional) e Milton Dalbosco da Fundação Meridional.

DIA DE CAMPO DE VERÃO 2020 AGRÁRIA: BRS 525



Na foto: Josef Pfann Filho, Jackson Fassbinder, Nelson Harger, Alvadi Balbinot, Vitor Spader, Jorge Karl e Ralf Udo Dengler.

Evento de referência para a região mais alta e fria, é promovido anualmente pela Cooperativa Agrária e pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA), em Guarapuava-PR. Nesta edição, o lançamento ocorreu no dia 04 de março e foi muito prestigiado. Contou com a presença de muitos produtores da região e diversas autoridades como, o chefe de transferência de tecnologias da Embrapa Soja, Alvadi Balbinot, o presidente da Fundação Meridional Josef Pfann Filho e o presidente da Cooperativa Agrária, Jorge Karl, entre outras autoridades. "Por ser uma soja convencional com grãos de hilo claro, geralmente uma preferência dos mercados asiáticos, seu grão pode facilitar a exportação entre nichos de mercado", destaca o pesquisador Marcos Rafael Petek, da Embrapa Soja.

BRS 525

Cultivar de soja convencional, com alto potencial produtivo e ciclo precoce (GM 5.4). Seu desempenho é excepcional em altitudes acima de 700 metros. Devido à sua precocidade, permite o sistema de rotação com outras culturas, como o feijão, por exemplo, além de ótimo comportamento na sucessão do trigo. Apresenta resistência às principais doenças da soja.

Convencional (não OGM)

BRS 539

Cultivar de soja convencional (não OGM) é de alto potencial produtivo com estabilidade, ciclo precoce (GM 6.1) e será indicada para a Macrorregião 2 - PR, SP e MS (região edafoclimática 201, 203 e 204). Como grande destaque, vem com a Tecnologia Shield de resistência à Ferrugem Asiática da Soja, proporcionando maior flexibilidade e eficiência do controle da doença. Como também permite semeadura antecipada, propicia sua inserção no sistema de sucessão e/ou rotação com outras culturas. Com ótima sanidade, apresenta resistência à Podridão Radicular de *Phytophthora* e testes preliminares indicam que pode apresentar tolerância aos percevejos (Tecnologia Block), a ser confirmada nesta safra.

BRS 573

Cultivar de soja convencional (não OGM) será indicada para Macrorregião 3 - SP, MS, MG e GO (regiões edafoclimáticas 301, 302 e 303). Apresenta ciclo precoce (GM 7.3) e permite a semeadura antecipada, possibilitando sua inserção no sistema de sucessão e/ou rotação com outras culturas. O principal destaque é o ótimo potencial de produtividade com estabilidade, superando as principais cultivares de referência na MR3. A variedade também possui resistência às principais doenças da soja, inclusive a Podridão Radicular de *Phytophthora*.

TOP
5000



A PALAVRA DOS AGENTES TÉCNICOS SOBRE O DESEMPENHO DAS CULTIVARES TOP 5.000



“Realmente, aqui as variedades BRS tiveram uma demanda bastante considerável. Quem fez lavoura expositiva gostou muito da BRS 543RR. Essa foi bastante observada por parte dos produtores. Foi o ano dela. E ganhou de todas as RRs onde foi plantada, inclusive de muitos IPROs também. Ela se destacou bastante”.

Nome: Alfred Loosli

Área de atuação: Mato Grosso do Sul - Regional Norte



“Todos esses materiais têm tido muito êxito aqui na minha região, principalmente a BRS 467RR e BRS 544RR. São dois materiais que têm bastante potencial por aqui, principalmente as da linha RR. A BRS 1061IPRO vai substituir, praticamente, a BRS 1001IPRO e também tem muita chance de mercado. Praticamente todos eles foram colocados 100% no mercado e têm tido uma boa demanda”.

Nome: Irandir Riedo

Área de atuação: Mato Grosso do Sul - Regional Sul



“Esse portfólio veio agregar muito e está atendendo as nossas demandas. A BRS 467RR em algumas regiões como norte de São Paulo, que são regiões mais fracas, vem atendendo bem a necessidade. A BRS 544RR é um material que também vai muito bem nesse nicho de mercado, porém sendo um pouco mais precoce. A BRS 391 é uma cultivar também muito interessante. Sua tolerância aos percevejos é uma boa característica, assim como a resistência aos dois nematoides de galha. É muito sadia a nível de campo e também me chamou a atenção com relação à resistência às lagartas”.

Nome: Gilberto Pimentel

Área de atuação: São Paulo, Minas Gerais e Goiás



“Focamos na Macro 1, Região 102, três variedades BRS como sendo competitivas e imbatíveis quando posicionadas corretamente. Os resultados alcançados pelos agricultores comprovam isso. A BRS 1054 Ipro de G.M 5.4 (super precoce) é uma promessa de comportamento extremamente competitivo para região que demanda variedades com essas características. Para plantios antecipados e tolerância a estiagens a BRS 1054 Ipro, apresenta entre todas as concorrentes o melhor desempenho. Os agricultores que contribuíram nas avaliações aprovaram o material. A BRS 539, com tecnologia Sheld e Block com seu alto potencial em rendimento vai atender uma expectativa muito esperada pelos produtores de soja orgânico”.

Nome: Luiz Tarcísio Behm

Área de atuação: Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina

PADM DE TRIGO E AS NOVIDADES PARA A PRÓXIMA SAFRA



O Programa Anual de Desenvolvimento de Mercado (PADM), resultado da parceria da Fundação Meridional com a Embrapa e o IDR-Paraná, traz novidades em 2020. Seu objetivo é apresentar o potencial das cultivares e transferir as tecnologias a técnicos e agricultores. De acordo com o coordenador técnico de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional, Milton Dalbosco, excepcionalmente esse ano, devido à pandemia do Covid-19, a reunião aconteceu de maneira remota pela primeira vez, nestes 20 anos de sua realização. “Estamos buscando a transição do PADM para uma versão virtual”, comentou ele.

Dalbosco salientou que, de fato, o PADM é uma importante ferramenta no auxílio à divulgação das cultivares e inovações tecnológicas para técnicos e agricultores. Esse ano serão implantadas mais de 100 lavouras expositivas. “Nosso foco são as três cultivares novas. Da Embrapa será o **BRS Sanhaço** e o **BRS Atobá**. Já do IDR-Paraná, será o **IPR Potyporá**.”

O **BRS Sanhaço** é um trigo de ciclo médio, que possui boa capacidade de perfilhamento em regiões mais frias. Uma característica marcante é sua boa resistência às manchas foliares, giberela, debulha e ao acamamento. A variedade é da classe Pão, que possui destaque nas regiões tritícolas 1 e 2. Essa cultivar é de ciclo médio de 112 dias e tem altura média de 77 cm. Regiões de adaptação: Santa Catarina (Regiões 1 e 2); Paraná (Regiões 1, 2 e 3); São Paulo (Região 2) e Mato Grosso do Sul (Região 3). Vale sempre lembrar que estas características médias dependem das condições edafoclimáticas.

Já o **BRS Atobá** é um trigo Melhorador, de ciclo precoce, com ampla adaptabilidade e estabilidade de rendimento de grãos nas três regiões tritícolas. Possui porte baixo e apresenta boa resistência ao acamamento, à germinação pré-colheita e à debulha natural, além de boa tolerância ao crestamento. Essa variedade é de ótima sanidade sendo moderadamente resistente à giberela, manchas foliares e ferrugem da folha. Por sua alta força de glúten, sua principal aplicação é para pão industrial, mistura com farinhas fracas e produção de massas. Região de indicação: Regiões 1, 2 e 3 do Paraná, 1 e 2 de Santa Catarina, 2 de São Paulo e Região 3 do Mato Grosso do Sul.

Por fim, a cultivar de trigo **IPR Potyporá** é uma variedade da classe pão, de ciclo médio e com ampla adaptação. Na rede de ensaios, apresentou ótimo valor médio de Alveografia (W) = 248 e excelentes rendimentos, alcançando 6.369 kg/ha. A cultivar é moderadamente resistente ao acamamento. É tolerante ao alumínio do solo e moderadamente suscetível à ferrugem, brusone, giberela

e oídio. Também apresenta características de resistência à mancha amarela, mancha marrom e septoriose. A variedade atinge a altura média de 84 cm. Regiões de Adaptação Paraná (PR): Regiões 1, 2 e 3 Santa Catarina (SC): Regiões 1 e 2 São Paulo (SP): Região 2 Mato Grosso do Sul (MS): Região 3.

Em relação ao triticales, as lavouras expositivas serão trabalhadas com as variedades **IPR Caiapó** e **IPR Aimoré**, do IDR-Paraná e também o **BRS Surubim**, da Embrapa. Isso totaliza, segundo Dalbosco, mais de cem áreas de lavouras expositivas. Em relação às suas especificidades, o **BRS Surubim** é um triticales produtivo, de ciclo precoce para espigamento e médio para maturação. Possui grande estabilidade e excelente comportamento agrônomo, pois incorpora características como rusticidade e resistência ao acamamento. Ainda apresenta resistência ao oídio e à ferrugem da folha, além de boa tolerância ao crestamento. Sua principal aplicação é a mistura na farinha de trigo para fabricação de biscoitos. Região de indicação: Regiões 1, 2 e 3 do Paraná; Região 1 e 2 de Santa Catarina e Região 2 de São Paulo.

Falando sobre **IPR Caiapó**, a cultivar possui garantia de alta produtividade e ciclo médio. É resistente ao oídio, à ferrugem da folha e manchas foliares. A sua aplicação é, especialmente, na fabricação de biscoitos, pães caseiros e pizzas. As regiões de indicação são as regiões 1, 2 e 3 do Paraná, 1 e 2 de Santa Catarina, 2 de São Paulo e região 3 de Mato Grosso do Sul. Por fim, destacamos o **IPR Aimoré**. Uma característica que podemos destacar é seu ciclo precoce. A variedade é também resistente às principais doenças como oídio, ferrugem da folha e manchas foliares. As regiões de adaptação são as regiões 1, 2 e 3 do Paraná, 2 de São Paulo, 2 de Santa Catarina e 3 do Mato Grosso do Sul.

Parceria Embrapa, IDR-Paraná e Fundação Meridional garante aumento na participação de mercado

Houve um aumento da participação de mercado dos materiais da Embrapa e IDR-Paraná, em parceria com a Fundação Meridional. Isso se dá por conta da maior rentabilidade e segurança que o triticultor possui ao investir nesses materiais. “Todo empenho em divulgação, dias de campo, lavouras expositivas, validações, treinamentos e até na própria mídia virtual, é o que está promovendo esse aumento de participação”, pontuou.

Portanto, o trabalho realizado para a divulgação, a transferência de tecnologia e o marketing são fundamentais para este sucesso. Contudo, Dalbosco salienta que isso não teria acontecido se os materiais não fossem realmente muito bons. “São cultivares que tem mérito e dão segurança pela estabilidade que proporcionam, com qualidade e maior rentabilidade”, finalizou.

O que vem por aí? Lançamento do BRS Canário!

Para a safra de inverno 2021, vai acontecer o lançamento da cultivar de trigo **BRS Canário**. Aguarde para conferir todas as especificidades desta inovação tecnológica desenvolvida pela Embrapa, em parceria com a Fundação Meridional.

O AGRO NÃO PARA!

Inverno: 17 ambientes vão selecionar novas cultivares

Os ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU), da safra de inverno 2020, estão a todo vapor! Segundo o Coordenador Técnico de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional, Milton Dalbosco, este ano eles serão conduzidos em 17 ambientes. “Nosso diferencial é que nós fazemos mais ensaios, em mais locais, para dar mais segurança e recomendar o material com toda a certeza”, confirmou Dalbosco, que também assume a missão de coordenar a pesquisa de trigo e triticales, a partir desta safra.

Para que se possa ter uma ideia da abrangência desta rede, no Paraná, os municípios com ensaios são Guarapuava, Irapati, Ponta Grossa, Campo Mourão, Santa Tereza do Oeste, Mauá da

Serra, Pato Branco, Cambará e Londrina. Já em Santa Catarina estão em Campo Erê e Campos Novos, sendo mais um local no estado de São Paulo, localizado em Itaberá. Portanto, como existem alguns pontos de testes com duas épocas, o IDR-Paraná conduz ensaios em oito ambientes, a Embrapa em cinco e a Fundação Meridional em quatro ambientes. Essa parceria é fundamental e garante, acima de tudo, tecnologias cada vez mais avançadas ao produtor.

Confira algumas imagens destes locais:



Vista aérea do ensaio de linhagens, preliminar de primeiro e segundo ano e também o GPC (Germinação Pré-colheita) em Cascavel-PR. São 1564 parcelas conduzidas pelo Dr. Azambuja.



Vitrine tecnológica de trigo e triticales IDR Paraná em Londrina - PR. Na foto: Milton Dalbosco da Fundação Meridional, Kléver do IDR-Paraná e Ralf Udo Dengler da Fundação Meridional.



Campo piloto do pré-lançamento BRS Canário.



1ª época do ensaio VCU de trigo e triticales que foi semeado na fazenda experimental da Embrapa Ponta Grossa-PR.



Ensaio de trigo e triticales no IDR-Paraná em Londrina - PR



1ª época dos 4 ensaios de VCU de trigo e triticales (EMT, EFP, EIM e EFM) na Embrapa Soja, em Londrina - PR.

O IMPACTO DE TRIGO NAS CULTURAS SUBSEQUENTES DE VERÃO



A cartilha do sistema plantio direto (SPD) nos ensina que palha, raízes e diversidade biológica são insumos de importância indiscutível para a obtenção de altas produtividades, conservação do solo, redução dos custos de produção e aumento da estabilidade da produção. Tais insumos não podem ser encontrados à venda em frascos, sacas ou big bags, mas sim devem ser produzidos nas áreas agricultáveis, por meio da adoção de sistemas de produção com diversidade de espécies vegetais, e alto potencial de aporte de biomassa (parte aérea e raízes). Podem ser chamados, assim, de INSUMOS DE SISTEMA, cuja importância é ainda maior quando da ocorrência de adversidades climáticas ou estresses bióticos, comuns nas diferentes regiões produtoras de soja no Brasil. A produção dos insumos de sistema requer, muitas vezes, a inclusão de plantas de cobertura, ou seja, espécies vegetais que embora não produzam um bem comercializável (grãos, por exemplo), tem seu cultivo justificado por produzirem palha, raízes e contribuir com a diversidade biológica, prestando assim um SERVIÇO para as culturas que geram renda.

Infelizmente, a diversificação dos sistemas de produção ainda não é uma realidade dominante nas regiões produtoras de grãos do Brasil, limitando assim a produção dos insumos de sistema. Nas regiões de clima mais quente, predomina a sucessão soja/milho 2ª safra; por outro lado, nas regiões mais frias, uma parte considerável das áreas tem ficado em pousio durante o outono-inverno, em geral com cobertura insuficiente formada por plantas voluntárias de aveia e azevém e também pelas indesejáveis plantas daninhas que aproveitam o espaço deixado para se estabelecerem nas lavouras. Neste contexto, cereais de inverno, como o trigo e o triticale, aparecem como opções para diversificar os sistemas de produção, aumentando a diversidade biológica, a produção de raízes e, principalmente, de palha com alta capacidade de cobertura do solo.

Em comparação ao milho 2ª safra e ao pousio, a cobertura do solo proporcionada pela palha de trigo ou triticale é maior, com persistência mais longa. Nesse sentido, apesar da massa de palha produzida por esses cereais de inverno ser, em geral, menor que a do milho 2ª safra, o percentual de cobertura do solo é maior; por exemplo, 7 t/ha de palha de milho proporciona uma cobertura de cerca de 60%, enquanto que, 4 t/ha de palha de trigo resulta em cobertura de 95% do solo. Isso proporciona uma série de benefícios, entre os quais se destacam maior taxa de infiltração de água e menores perdas de água por evaporação, com a consequente redução da erosão e aumento da disponibilidade hídrica. O maior percentual de cobertura reduz picos de temperaturas altas no solo, que prejudicam o crescimento e a atividade das raízes, bem como a eficiência de processos mediados por microrganismos, como a fixação biológica do nitrogênio. Adicionalmente, a melhor cobertura do solo proporcionada pela palhada do trigo ou triticale é excelente ferramenta para o manejo de plantas daninhas, sobretudo de espécies resistentes ao glifosato, como a buva e o capim-amargoso, reduzindo assim os custos de controle. Sob esse ponto de vista, o trigo, além de gerar renda diretamente pela comercialização dos grãos, pode também ser enquadrado na categoria das plantas que prestam relevantes serviços ao sistema de produção.

Todos esses efeitos se traduzem no aumento da produtividade de grãos. Em experimentos conduzidos na Embrapa Soja, a produtividade da soja após trigo tem sido, em média, 11% mais elevada do que em sucessão ao milho 2ª safra. Da mesma forma, resultados obtidos em ensaio de longa duração na Unidade de Difusão de Tecnologias da Cocomar, no município de Floresta/PR,

mostram uma produtividade média da soja 7% superior após trigo, em relação ao milho 2ª safra. Em sistemas de rotação envolvendo o trigo, a produtividade do milho 2ª safra foi 15% maior em relação ao seu cultivo contínuo, conforme dados obtidos em experimento de longa duração conduzido pela Coamo em parceria com a Embrapa Soja, em Campo Mourão/PR. Já a economia no controle químico de plantas daninhas pode chegar a R\$ 150 por hectare, considerando infestações mistas de buva e capim amargoso. O aumento da produtividade das culturas e a redução dos custos com herbicidas, por sua vez, aumentam o lucro obtido no sistema de produção, com menores riscos de perdas nas safras em que ocorrem adversidades climáticas.

Novas estratégias de inserção do trigo e do triticale nos sistemas de produção de soja têm sido desenvolvidas, buscando ampliar as opções de diversificação para os diferentes perfis de produtores. Uma delas é o cultivo do trigo como 3ª safra, realizado após a colheita do milho 2ª safra semeado em sucessão à soja, ambos de variedades precoces. Essa alternativa tem se mostrando viável em regiões onde a distribuição de chuvas é mais uniforme, como o Oeste do Paraná. Trata-se de uma tecnologia para intensificação sustentável do sistema de produção, permitindo conciliar o aumento da produção de grãos por área com a adição de palha e raízes em uma janela que vai de junho a setembro, período que o solo permanece em pousio na sucessão soja/milho 2ª safra. A outra opção envolve o cultivo de plantas de cobertura do solo, solteiras ou consorciadas, na janela entre a colheita da soja e a semeadura dos cereais de inverno, no caso, trigo ou triticale.

A duração dessa janela é suficiente para que espécies vegetais de crescimento rápido, como milheto, capim-sudão, trigo-mourisco e nabo-forrageiro produzam biomassa de parte aérea e raízes em elevadas quantidades, proporcionando maior cobertura e diversidade biológica, além de melhorar a qualidade estrutural do solo. Dependendo da região, pode ser viável a produção de forragem nesta janela a partir do cultivo de gramíneas tropicais, como o milheto e o capim-sudão, ou mesmo a produção de grãos, no caso de espécies vegetais de ciclo curto, como por exemplo o trigo-mourisco. Nas condições de Londrina, é possível produzir 5 t/ha de palha + 1,5 t/ha de raízes em 45 dias, com o uso de milheto consorciado com nabo-forrageiro nesta janela, por exemplo. Em relação a tradicional sucessão soja/trigo, o sistema soja/cobertura outonal/trigo tem resultado em um aumento médio na produtividade acumulada de grãos de trigo e soja de 9%. Mais uma vez, trata-se de uma estratégia que alia a produção dos insumos de sistema com a produção de grãos, diluindo os custos e favorecendo o fluxo de caixa.

Portanto, não basta apenas pensar na rentabilidade do trigo ou do triticale, como culturas isoladas. Os benefícios para o sistema de produção, que englobam aumento da produtividade de todas as culturas envolvidas, redução dos custos e a preservação da qualidade do solo, devem ser levadas em consideração no processo de tomada de decisão sobre cultivar ou não trigo ou triticale.

TEMOS QUE PENSAR NO SISTEMA COMO UM TODO!

Autores: Henrique Debiasi, Julio Cezar Franchini, Osmar Conte e Alvadi Antonio Balbinot Jr. Pesquisadores, Embrapa Soja, Londrina-PR

